



A Europa e o Serviço Nacional de Saúde

Ausência de uma agenda para a saúde

Quando a atual crise se declarou e as primeiras medidas de austeridade severa foram adotadas, era indispensável antecipar (procurar e prever) o impacto do programa de ajustamento na saúde e nos serviços de saúde dos países intervencionados para, eventualmente, recalibrar os conteúdos desse programa e minimizar os seus efeitos. A falta de interesse, das instituições europeias e dos governantes, nesse tipo de análise (ao contrário daquilo que seria de esperar pelas disposições dos tratados europeus desde o Tratado de Maastricht) é sintomática e preocupante. Face a este desinteresse, a saúde e o bem-estar deixaram de constar da agenda política.

O efeito conjunto de uma recessão prolongada seguida de um crescimento económico limitado com baixo nível de investimento e elevado desemprego, de um endividamento muito elevado e da aplicação rigorosa da versão atual do Tratado Orçamental da EU, tenderá a agravar a atual crise social no país e põe em risco a proteção e o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A adoção pelo Tratado da União Europeia (Maastricht, 1992) do princípio de que todas as políticas públicas, no contexto europeu, deviam ter em consideração os seus efeitos sobre a saúde, confere particular relevo à noção da harmonização das políticas públicas e tem em linha de conta os progressos já então verificados no domínio da saúde pública. Também o Tratado Europeu de Lisboa (2007), na “cláusula social” diz que *“na definição e execução das suas políticas e ações, a União tem em conta as exigências relacionadas com a promoção de um nível elevado de emprego, a garantia de uma proteção social adequada, a luta contra a exclusão social e um nível elevado de educação, formação e proteção da saúde humana”*. No entanto, estas disposições continuam em grande parte desconhecidas, tanto do grande público como das instituições que deviam assegurar a sua realização.

Os programas de ajustamento económico e financeiro que têm estado em vigor nos últimos anos são o melhor exemplo do apagamento dos princípios de referência dos Tratados: ignoram contratos sociais em vigor, a sua lógica não assenta em nenhuma

base de conhecimentos credível e constituem uma ilustração da não harmonização das políticas públicas.

Invocam-se os tratados para o cumprimento do défice orçamental, mas por outro lado ignoram se, quando se referem na área da saúde á obrigatoriedade de se ter em conta os impactos na saúde de todas as políticas.

As estruturas europeias relacionadas com a gestão financeira estão particularmente ativas, enquanto as estruturas relacionadas com a saúde e bem-estar dos cidadãos e consumidores se eclipsam e não asseguram o cumprimento dos tratados nas suas áreas de competência.

É necessário regressar a uma visão conjunta das políticas públicas europeias, nomeadamente na área da saúde, reconhecendo-se o seu papel indispensável na manutenção e reforço da coesão social e na promoção do desenvolvimento económico. As opções políticas, nomeadamente as das políticas públicas, não se jogam nos mercados. A saúde é um bem muito especial, não pode ser entendido, tratado ou transacionado como qualquer outro bem. A completa banalização e “ mercadização” do bem-saúde não respondem às necessidades da sociedade.

A saúde deve ser encarada de forma holística, tendo em conta o interesse dos cidadãos e da sociedade, e não a confinar às organizações, às profissões e às tecnologias.

É necessário e urgente reverter a tendência de desarticulação dos serviços públicos de saúde, invocando-se razões exclusivamente financeiras, ignorando-se a importância dos sistemas de saúde como garantia no desenvolvimento económico assegurando populações saudáveis, gerando riqueza económica na sua envolvência e bem-estar social da população.

Sem contrato social, sem harmonização das políticas públicas, sem uma base de conhecimento nas políticas de saúde, sem classe média, sem jovens, numa Europa só para alguns, não há futuro que possa ser aceite como destino. Nessa Europa o SNS deixará de ser viável.